VIDA SEXUAL ATIVA DE ESCOLARES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE GRAVATAÍ – RS. Aline de Oliveira, Denise Rangel Ganzo de Castro Aerts (orient.) (ULBRA).

INTRODUÇÃO - A gravidez na adolescência é, hoje, considerado um problema de saúde pública no Brasil, visto que cerca de 693 mil partos de mães, entre 10 e 19 anos, são realizados por ano. OBJETIVOS - O presente estudo visa estimar a prevalência de vida sexual ativa entre escolares de 7° série do ensino fundamental da rede pública municipal de Gravataí; investigar sua associação com situação socioeconômica, sexo e imagem corporal; e conhecer se os escolares recebem informações a respeito de sua sexualidade, métodos contraceptivos e DSTs e se eles se previnem contra a gravidez indesejada. METODOLOGIA - Foi realizado um estudo transversal com 1.171 escolares. A população alvo foi os 2.287 escolares matriculados nas sétimas séries das escolas municipais de Gravataí em 2005. Os dados foram coletados por meio de um instrumento auto-aplicável com perguntas fechadas, preenchido, em sala de aula, pelos escolares. A análise dos dados foi realizada com o auxílio do teste estatístico do qui-quadrado de Mantel-Haenszel e razão de prevalências. RESULTADOS - A amostra foi constituída por 615 indivíduos do sexo feminino (52, 5%) e 556 sujeitos do sexo masculino (47, 5%). Quanto ao início de vida sexual, 238 (20, 3%) alunos referiram já ter iniciado. Observou-se que existe associação significativa entre o sexo dos indivíduos e o início de vida sexual, mostrando que os meninos têm 2, 4 vezes mais prevalência de início de vida sexual do que as meninas. Não houve associação significativa entre a situação socioeconômica, percepção da imagem corporal e início de vida sexual ativa. CONCLUSÕES - Foi possível observar que os meninos são mais propensos ao início de vida sexual ativa do que as meninas, o que nos sugere projetos que atuem com ambos os sexos na prevenção de DSTs e da gravidez indesejada. Palavras-clave: Adolescência; Vida sexual; Saúde do escolar.